

ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 12/07/2017 - **Membros:** Responsável Técnico, Nelson de Souza, Diretora Presidente do Guarujá Previdência, Célia Rodrigues Ribeiro - Gerente Administrativo, Aline Borges de Carvalho – Gerente de Planejamento, Orçamento, Contabilidade e Finanças, Lucielma Ferreira Feitosa - Gerente de Previdência, Antônio Eduardo Teodoro da Silva - Convidados – Laydianne Alves da Silva Rosa Gonçalves – Analista Previdenciário Economista.. Às quatorze horas do dia doze de julho de dois mil e dezessete reuniram-se os membros do comitê abaixo-assinados para essa reunião. Dando início aos trabalhos, a Diretora Presidente da Guarujá Previdência Célia Rodrigues Ribeiro procedeu à leitura da ordem do dia, que passou a ser objeto de análise pelos presentes: **1) Leitura e aprovação da Ata anterior:** Leitura da ata e aprovação; **2) Instituições Recebidas:** entre o período de 12/06/2017 até a data desta reunião foram recebidas as seguintes instituições financeiras: Banco Daycoval e Sul Brasil Gestora. **3) Avaliação do Mercado Financeiro: retrospectiva:** Por 46 votos favoráveis e 19 contrários, o plenário do Senado aprovou, na última terça-feira, o regime de urgência para a votação da reforma trabalhista na casa. Posteriormente, os líderes dos partidos fecharam acordo para deixar a votação da reforma trabalhista para esta semana, provavelmente no dia 11. Para ser aprovado o texto precisa de maioria simples ou 41 votos. Ainda lutando para se manter no cargo, o presidente Temer viajou para a Alemanha, onde se realizou a reunião do G-20. Nem aguardou o fim do evento, para retornar ao Brasil. Com a sua ausência, e com o presidente da Câmara, Rodrigo Maia também em viagem, assumiu interinamente a presidência do país o Senador Eunício Oliveira, presidente do Senado. Em relação à economia internacional, na zona do Euro, foi divulgado na semana passada que as vendas no varejo subiram 0,4% em maio, depois de um aumento de 0,1% em abril. Frente ao ano anterior, o avanço foi de 2,6%. Quanto ao PMI composto, que em junho caiu para 56,3 pontos, depois de ter alcançado 56,8 pontos em maio, revelou que as empresas da zona do euro perderam força no mês, mas registraram no trimestre que passou o seu melhor desempenho em quase 6 anos. Nos EUA, foi divulgado que a economia gerou em junho 222 mil postos de trabalho não rural, quando a expectativa era de 174 mil empregos. Já a taxa de desemprego, com mais pessoas ingressando no mercado de trabalho, subiu para 4,4%, sendo que em maio havia sido de 4,3%. Por sua vez, a atividade do setor industrial se acelerou em junho, com o ISM subindo 2,9%, para 57,8 pontos, quando os analistas esperavam uma evolução de apenas 0,6%. Já a ata da última reunião do FED, realizada nos dias 13 e 24 de junho, revelou que o banco central americano já prepara planos para iniciar a lenta

redução do balanço patrimonial da instituição nos próximos meses. Revelou também que os membros da instituição se mostraram divididos sobre o cenário para a inflação e como ela pode afetar o futuro da política monetária no país. Nos mercados de ações internacionais a semana foi de novas quedas. Enquanto o Dax, índice da bolsa alemã recuou 0,22%, o FTSE-100, da bolsa inglesa, caiu 0,52%. Já o índice S&P 500, da bolsa norte-americana, subiu 0,23%, mas o Nikkey 225, da bolsa japonesa caiu 0,52%. Em relação à economia brasileira, dos indicadores parciais de inflação, o IPC-S, que registrou deflação de 0,32% em junho, apresentou queda de 0,18% na primeira quadrissemana de julho. Quanto ao IPCA, divulgado na última sexta-feira, com a luz e alimentação mais baratos, o índice registrou queda de 0,23%. Foi a primeira deflação em onze anos. O movimento de queda para o campo negativo, não ocorria desde junho de 2006. O INPC, por seu turno, caiu 0,30% em junho e acumulou alta de 1,12% neste ano e de 2,56% nos últimos doze meses. Outra notícia positiva foi o crescimento da produção industrial de 0,8% em maio, sobre abril. Na comparação anual o avanço foi de 4%, o mais forte desde fevereiro de 2014. Embora o setor ainda esteja muito longe de recuperar o que perdeu, o aumento da produção foi disseminado por diversos setores. Para a bolsa brasileira, a semana também foi de queda. O Ibovespa recuou 0,92% e acumulando alta de 3,48% no ano e de 17,28% em doze meses. O dólar, por sua vez recuou 0,57%, acumulando variação positiva de 0,93% no ano e o IMA-B Total caiu 0,06% na semana, mas acumula alta de 5,4% no ano. *Comentário Focus* - No Relatório Focus publicado hoje, a média dos economistas que militam no mercado financeiro estimou que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subirá 3,38% em 2017, frente a expectativa de 3,46% na semana anterior. Para 2018 a estimativa é que suba 4,24%, frente a 4,25% na semana anterior. Para a taxa Selic, o relatório informou que agora, para o fim de 2017, a média das expectativas situou-se em 8,25%, sendo que durante várias semanas permaneceu em 8,50%. E para o final de 2018 a estimativa é de que esteja em 8%, frente a 8,25% na pesquisa anterior. Já para o desempenho da economia previsto para este ano, o mercado estima a evolução do PIB em 0,34%, frente a 0,39% na pesquisa anterior e para 2018 um avanço de 2,00%, como no último relatório. Para a taxa de câmbio, a pesquisa mostrou que a cotação da moeda americana estará em R\$ 3,35, no fim de 2017, como na pesquisa anterior e para o final do próximo ano em R\$ 3,45, sendo que no último relatório era de R\$ 3,40. Para o Investimento Estrangeiro Direto, as expectativas são de um ingresso de US\$ 75 bilhões em 2017 e US\$ 75 bilhões em 2018. *Perspectiva* - Na agenda internacional desta semana está prevista a divulgação, na zona do euro, da produção industrial em maio. Nos EUA, serão divulgados o Livro Bege, a inflação do consumidor, a produção industrial e as vendas no varejo em junho. No Brasil, serão divulgados, os indicadores parciais de inflação. No que diz respeito à economia internacional, merecem destaque os dados de atividade nos EUA, inclusive os contidos no livro Bege. No Brasil, em uma semana de poucos indicadores, os mercados estarão atentos ao que acontecerá na CCJ da Câmara dos Deputados, onde a denúncia apresentada pela PGR contra o presidente Temer será avaliada. Também estará no foco das atenções a votação da reforma trabalhista no Senado, que poderá ocorrer na terça-feira. O governo conta com uma margem apertada para a sua aprovação.....X.....X.....X

.....X.....XX.....X

Relatório de Mercado – Focus – 11/07/2017				
		2017		2018
IPCA(%)	↓	3,38	↓	4,24
IGP-DI(%)	↓	-0,36	→	4,50
IGP-M (%)	↓	0,34	→	4,50
Meta Taxa de Câmbio – Fim do Período (R\$/US\$)	→	3,35	↑	3,45
Meta Taxa SELIC – Fim do Período (%a.a.)	↓	8,25	↓	8,00
PIB (% crescimento)	↓	0,34	→	2,00
Produção Industrial (% crescimento)	↑	0,84	→	2,30
Balança Comercial (US\$ bilhões)	↑	59,50	↑	46,50
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	→	75,00	→	75,00

Fonte: Banco Central ↓ Redução → Estabilidade ↑ Elevação

4) Rentabilidade: a rentabilidade do mês junho/17 foi de **R\$ 1.706.147,29** (um milhão setecentos e seis mil cento e quarenta e sete reais e vinte e nove centavos). Segue abaixo quadro da rentabilidade acumulada do ano:.....

MÊS	SALDO ANTERIOR	SALDO ATUAL	RETORNO (\$)	RETORNO (%)	META (%)	GAP (%)
Janeiro	261.108.868,73	276.910.825,38	4.987.600,78	1,83%	0,93%	197,23%
Fevereiro	276.910.825,38	288.966.546,61	7.127.167,96	2,53%	0,66%	383,15%
Março	288.966.546,61	296.818.508,24	3.024.559,96	1,03%	0,90%	115,01%
Abril	296.818.508,24	302.193.691,37	472.006,82	0,16%	0,50%	31,45%
Maiο	302.193.691,37	302.193.691,37	-2.789.574,13	-0,91%	0,87%	-103,99%
Junho	304.904.527,97	304.904.527,97	1.706.147,29	0,55%	0,19%	296,99%
ACUMULADO DO ANO			14.527.908,68	5,27%	4,11%	128,29%

5) Repasses dos Segurados e entes Patronais:

REPASSES					TOTAL
ENTE	FINANCEIRO		PREVIDENCIARIO		
	SERVIDOR	PATRONAL	SERVIDOR	PATRONAL	
PMG - JUNHO/17	07/07/2017	07/07/2017	07/07/2017	07/07/2017	6.162.443,31
	R\$ 1.670.872,75	R\$ 1.989.857,55	R\$ 1.141.860,71	R\$ 1.359.852,30	
INATIVOS LEI 1212 - JUNHO/17	29/06/2017				30.169,74
	R\$ 30.169,74				
CAMARA MAIO/17	29/06/2017	29/06/2017			115.674,34
	R\$ 52.797,44	62.876,90			
INATIVOS CAMARA MAIO/17	29/06/2017				14.586,66
	R\$ 14.586,66				
GUARUJÁ PREVIDENCIA MAIO/17	07/07/2017	07/07/2017	07/07/2017	07/07/2017	20.507,21
	R\$ 1.377,59	R\$ 1.640,58	R\$ 7.982,57	R\$ 9.506,47	

6) Alocação temporária dos repasses: os repasses acima, foram aplicados automaticamente no Fundo Brasil Disponibilidade RF da Caixa Econômica Federal, no valor total de **R\$ 6.343.381,26** (seis milhões trezentos e quarenta e três mil trezentos e oitenta e um reais e vinte e seis centavos) até a data desta reunião, quando foi definido que esse valor deveria ser resgatado e aplicado diversificadamente dentro da Política de Investimentos do Guarujá Previdência. **7) Taxa de Administração e Folha de Pagamento de Benefícios:** foi retido o valor de **R\$ 522.000,00** (quinhentos e vinte e dois mil reais) referente a taxa de administração e transferido para a conta CEF 150-6, que visa cobrir os gastos administrativos desta autarquia. Transferido também o valor de **R\$ 800.000,00** (oitocentos mil reais) para conta dos fundos financeiros e previdenciários para pagamentos dos benefícios, e inativos. **8) Sugestão da Crédito e Mercado:** Seguimos com a nossa recomendação de uma exposição de 50% nos vértices mais longos (dos quais 20% direcionados para o IMA-B 5+ e/ou IDKA 20A e 30% para o IMA-B Total). Para os vértices médios (IMA-B 5, IDKA 2A e IRF-M Total) reduzimos a nossa

recomendação de uma exposição de 20% para 10%. Os recursos deverão ser migrados para as aplicações em fundos DI, cuja alocação agora sugerida é de 15% (5% anteriormente). As aplicações no IRF-M 1, representado pelos vértices mais curtos da taxa pré-fixada, deverão igualmente migrar para as aplicações em fundos DI, mantendo-se apenas o estritamente necessário para evitar o desenquadramento aos limites da Resolução CMN nº 3.922/2010, que permite o percentual máximo de 30% em fundos enquadrados no Artigo 7º, Inciso IV. A estratégia ora recomendada mantém a perspectiva de retorno ao mesmo tempo em que reduz o risco total da carteira. Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo), em detrimento das alocações em vértices mais longos. A atual escassez de crédito para a produção e o consumo tem gerado prêmios de risco, que possibilitam uma remuneração que supera as metas atuariais. Quanto à renda variável, continuamos a recomendar uma exposição de no máximo 25%, já incluídas as alocações em fundos multimercado (5%), em fundos de participações – FIP (5%) e em fundos imobiliários FII (5%), além das realizadas em ações (10%).

Sugestão de Alocação dos Recursos	
Renda Fixa	75%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	(*)20%
Longo Prazo (IMA-B Total)	(*)30%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2A)	10%
Curto Prazo (CDI)	15%
Renda Variável	25%
Fundos de Ações	10%
Multimercados	5%
Fundos em Participações	5%
Fundos Imobiliários	5%
* Para os RPPS com PL igual ou superior a R\$40 milhões, os recursos alocados em FIDC/Crédito Privado devem ser proporcionalmente subtraídos das aplicações de Renda Fixa de Longo e Longuíssimo Prazos.	

9) Análise e decisão do Comitê de Investimento: Analisando os limites da nossa política de investimento, o cenário econômico atual, as sugestões da crédito e mercado e comparando a rentabilidade entre os fundos e a atual conjuntura política este comitê decide que: os valores do fundo financeiro devido os fatos acima e as prováveis aposentadorias para o ano de 2018 deverão ser aplicados em fundos de curto prazo; e os valores do fundo previdenciário serão aplicados em renda variável aproveitando a oportunidade de compra de ativos com altas expectativas de valorização. Segue abaixo as aplicações efetuadas:.....X.....X.....X.....X.....
 X.....X.....X.....X.....X.....X.....X.....X.....
 X.....X.....X.....X.....X.....X.....X.....X.....
 X.....X.....X.....X.....X.....X.....X.....X.....

1 - TRANSFERENCIAS ADMINISTRATIVAS			
FUNDOS / BANCOS	FUNDO FINANCEIRO	FUNDO PREVIDENCIARIO	TOTAL
FOLHA PAGAMENTO SANTANDER	R\$ 482.289,06	R\$ 317.710,94	R\$ 800.000,00
TAXA DE ADM CEF	R\$ 314.693,61	R\$ 207.306,39	R\$ 522.000,00
SUB TOTAL (1)	R\$ 796.982,67	R\$ 525.017,33	R\$ 1.322.000,00
2 - INVESTIMENTOS			
FUNDOS / BANCOS	FUNDO FINANCEIRO	FUNDO PREVIDENCIARIO	TOTAL
RENDA FIXA			
IMA GERAL - CEF	R\$ 908.000,00	R\$ 193.000,00	R\$ 1.101.000,00
CEF BRASIL DISPONIBILIDADE	R\$ 1.212.196,54	R\$ 258.184,72	R\$ 1.470.381,26
ALOCAÇÃO DINAMICA ITAU	R\$ 605.000,00	R\$ 129.000,00	R\$ 734.000,00
IRFM - CEF	R\$ 302.000,00	R\$ 64.000,00	R\$ 366.000,00
SUB TOTAL (2)	R\$ 3.027.196,54	R\$ 644.184,72	R\$ 3.671.381,26
RENDA VARIÁVEL			
BNP ACION FIC FIA	R\$ -	R\$ 450.000,00	R\$ 450.000,00
SANTANDER FIC TOP AÇÕES	R\$ -	R\$ 450.000,00	R\$ 450.000,00
WESTERN US INDEX 500 MILTIMERCADO	R\$ -	R\$ 450.000,00	R\$ 450.000,00
SUB TOTAL (3)	R\$ -	R\$ 1.350.000,00	R\$ 1.350.000,00
TOTAL DAS APLICAÇÕES (1+2+3)	R\$ 3.824.179,21	R\$ 2.519.202,05	R\$ 6.343.381,26

Nada mais a declarar eu, Lucielma Ferreira Feitosa encerro esta ata.

Célia Rodrigues Ribeiro
Diretora Presidente

Nelson de Souza
Responsável Técnico

PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES
DO MUNICÍPIO DE GUARUJÁ

FOLHA 045

Lucielma Ferreira Feitosa
Gerente de Planejamento, Orçamento
Contabilidade e Finanças

Aline Borges de Carvalho
Gerente Administrativo

Antônio Eduardo Teodoro da Silva
Gerente de Previdência